

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Carolina Nápoles Medeiros Filgueira De Sá

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA PARA A AMAMENTAÇÃO

RECIFE

2022

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Carolina Nápoles Medeiros Filgueira De Sá

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA PARA A AMAMENTAÇÃO

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE / CPGO, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Odontopediatria.

Área de Concentração: Odontopediatria

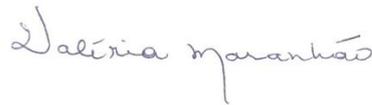
Orientador: Profa. Dra. Katia Virginia Guerra

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

Artigo intitulado “**Importância Da Odontologia Para A Amamentação**”
de autoria da aluna Carolina Nápoles Medeiros Filgueira de Sá, aprovada pela banca
examinadora constituída pelos seguintes professores:



Profa. Dra. Paula Valença – CPGO Recife



Profa. Ms. Valéria Maranhão – CPGO Recife



Profa. Dra. Kátia Botelho – CPGO Recife

RECIFE

2022

Recife, 30 de junho de 2022

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA PARA A AMAMENTAÇÃO

Carolina Nápoles Medeiros Filgueira de Sá
Katia Virgínia Guerra Botelho

RESUMO

O aleitamento materno é recomendado até pelo menos os seis meses e além de nutrir ele tem a capacidade de abastecer todas as necessidades fisiológicas do bebê, trazendo uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido e dessa forma fortalecer o vínculo mãe/filho. A Odontologia é de extrema importância para a amamentação, pois atua também de forma precoce no diagnóstico e tratamento de fatores que podem contribuir para a sucção do leite materno, possibilitando o bom desenvolvimento do sistema estomatognático fortalecendo estruturas anatômicas como ossos e músculos orofaciais, em sincronismo com a respiração e deglutição e posteriormente a fala, de forma adequada. Esse trabalho teve como objetivo destacar a importância do Odontopediatra para incentivar o aleitamento natural com ênfase nos benefícios para saúde geral do binômio mãe e filho, fortalecendo dessa maneira a função estomatognática do bebê, e os benefícios para a saúde e o desenvolvimento infantil. Foi realizada uma revisão de literatura através de uma busca nos bancos de dados utilizando-se os descritores: aleitamento materno, odontologia, hábitos deletérios, freios orais, cárie precoce na infância, foram encontrados em média 60 artigos dos quais 22 foram selecionados para confecção do trabalho, no período específico entre os anos de 2017 até 2022, nas bases de dados. Concluindo-se que ser essencial um Odontopediatra na equipe multiprofissional no período do puerpério para a gestante, acompanhando o recém-nascido desde o nascimento e principalmente durante as consultas de rotina, para orientar e quando necessário realizar as intervenções, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança em relação a sua saúde geral e bucal

Palavras-chaves: Amamentação, odontologia, saúde bucal, hábitos deletérios, língua presa.

. 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros 1000 dias é um período de formação na qual as consequências vividas serão levadas para a fase adulta. Isso porquê nessa etapa, circunstâncias favoráveis ou não, serão essenciais para a preparação e desenvolvimento físico, emocional ou psíquico do indivíduo. Visto isso, é importante afirmar que nesta fase, o aleitamento materno é essencial, porque sabe-se que ele é um elemento nutricional capaz de abastecer todas as necessidades fisiológicas do bebê, além de ser uma fonte de alimentação eficaz e segura que proporciona uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para criança. (ARAÚJO et al., 2019)

Segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde é recomendado manter o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida podendo ser estendido até os dois anos ou mais. Entre as vantagens do aleitamento materno além de melhor nutrição é possível citar que: evita diarreia, infecção respiratória, morbidade e mortalidade infantil, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz chance de obesidade, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, contribuindo também para a parte intelectual da criança. (ARAÚJO et al., 2019)

Apesar de ser um processo natural, o êxito do aleitamento materno exclusivo depende de uma série de fatores como: nível econômico e social, grau de escolaridade, idade, fator cultural, condições do parto, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, primeira gestação ou não, intenção de amamentar, orientação durante pré-natal, apoio dos familiares e do parceiro, bem como o trabalho materno e urbanização.(MOIMAZ;MENDES,et al., 2019) Esses dois últimos têm tomado destaque no mundo moderno, isso porque no século XX, campanhas de incentivo foram realizadas, afim de idealizar o leite de fórmula como fácil e prático,tornando-seum aliado, no momento de retorno as atividades no mercado de trabalho da puerpera. (GASPERIN et al., 2021)

A sucção é o processo de maior influência durante a prática da amamentação, contribuindo para o bom desenvolvimento do sistema estomatognático. Na terceira semana de gestação já é possível observar movimentos de sucção em exames de rotina através da ultrassonografia, realizada durante o acompanhamento da gestante. Por meio da sucção, com a posição da língua o bebê de forma correta, ao pressionar o seio da mãe, o bebê irá aprender a sugar a quantidade suficiente para respirar e deglutir ao mesmo tempo, promovendo

exercício intenso da musculatura perioral repetitivamente e conseqüentemente desenvolvimento de ossos e músculos orofaciais, favorecendo o desenvolvimento dessas estruturas anatômicas e conseqüentemente auxiliando nos movimentos da língua para posteriormente ajudar na evolução da fala. (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO; PEREIRA, 2021)

O Ministério de Saúde desaconselha o uso de chupetas e mamadeiras isso decorrente das conseqüências negativas que esse hábito acarreta para o desenvolvimento infantil. (CARVALHO et al., 2021) A necessidade pela sucção é um reflexo inato desde a vida intrauterina e é considerado um movimento natural exercido pelo feto. Visto isso é possível afirmar que a sucção durante o aleitamento materno exerce um controle no desenvolvimento de hábitos deletérios, pois uma vez obedecido o tempo de 6 meses como indicado pela OMS, a criança tende a suprir o desejo pela sucção. (ARAÚJO et al., 2019) Outros estudos afirmam que bebês que fazem uso de mamadeira e chupeta no primeiro mês de vida, apresentam pega inadequada, sugerindo que os hábitos influenciam negativamente na técnica da amamentação podendo favorecer ao desmame precoce. (MOIMAZ; CARVALHO et al., 2021) Porém além da pega, também é associado a forma de extração do leite e a forma e elasticidade dos bicos com a introdução de novos hábitos e também má oclusão. (ARAÚJO et al., 2020)

Má oclusão é definida como uma alteração do crescimento e desenvolvimento que afeta diretamente a oclusão dos dentes. Essa, apresenta alta prevalência e interfere negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, isso pelos problemas com a estética e pelos distúrbios funcionais os quais podemos citar oclusão, mastigação, deglutição, fonação e respiração. Trazendo uma série de prejuízos quanto a interação social e psicológico dos indivíduos. (PEREIRA et al., 2021)

Outro problema frequentemente associado a sucção é a anquiloglossia, observando-se que a língua é uma estrutura anatômica importante, sendo formada no período intrauterino, onde a membrana que forma o frênulo lingual não sofre a apoptose total ou parcialmente nos dois terços anteriores do assoalho bucal. Nesse aspecto, a anquiloglossia merece destaque pois pode limitar os movimentos da língua e conseqüentemente interferir na sucção, deglutição, respiração, e posteriormente na mastigação e fala. (BRAZ et al., 2021) Um outro agravamento

odontológico muito comum no paciente infantil é o aparecimento da cárie de desenvolvimento precoce, porém, comprovou-se que não existe evidências científicas nessa associação com a amamentação exclusiva, estando muito mais reportada entre o uso precoce do açúcar, falta de higienização oral, defeitos no esmalte dentário, entre outros fatores. O que pode ser confundido uma vez que o início da introdução alimentar dar-se em conjunto com a irrupção dos primeiros dentes. (SILVA; AVELAR; ENUMO; PINHEIRO; MARQUES; CARVALHO et al., 2022)

A Odontopediatria roga em contribuir na formação de uma nova geração de crianças com menos problemas de saúde bucal atuando de forma mais consciente sobre ações preventivas relacionadas aos primeiros 1000 dias do bebê, que é um período importante em se adquirir hábitos saudáveis e que poderão influenciar no futuro da criança, isso por ser uma chave de oportunidade única que perdurará ao longo da vida, principalmente quando relacionado aos bons hábitos e padrões de comportamento referentes a saúde geral e bucal. Nesse contexto, torna-se essencial e oportuno ação de profissionais especializados tanto no momento da realização do pré-natal como após o nascimento através da orientação, prevenção e cuidados específicos para essa faixa etária. (PEREIRA; CARVALHO; SANTOS et al., 2022)

Visto isso, esse trabalho teve por finalidade destacar a importância do Odontopediatra para incentivar o aleitamento natural com ênfase nos benefícios para saúde geral do binômio mãe e filho, fortalecendo dessa maneira a função estomatognática do bebê, e os benefícios para a saúde e o desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma busca nos bancos de dados utilizando-se os descritores: aleitamento materno, odontologia, hábitos deletérios, freios orais, cárie precoce na infância. Depois de identificados os temas, os resumos foram lidos após a seleção e foram encontrados em média 60 artigos dos quais 22 foram selecionados para confecção do trabalho, no período específico entre os anos de 2017 até 2022. Foi utilizada como bases de dados eletrônica LILACS, PUBMED, BIREME, MEDLINE, SCIELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, utilizou-se os artigos de acesso livre, publicados na língua portuguesa ou inglesa. Foram excluídos artigos publicados antes de 2017, duplicados, relacionados a outra área da saúde que não

estivesse ligado a Odontologia e que não tratassem do tema abordado nessa pesquisa, tendo em vista que o aleitamento materno também discutido em outras áreas de saúde.

3 REVISAO DE LITERATURA

A amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses é considerada o padrão ouro e dessa forma pode atender os três princípios básicos da segurança alimentar: qualidade, quantidade e regularidade. (MOIMAZ et al.,2017) Nenhum outro alimento pode ser comparado ao leite materno por ele conter todos os nutrientes específicos para os seres humanos. A sua composição garante quantidades adequadas de água, carboidratos, lipídios e proteínas. (CARVALHO et al., 2021) A amamentação deve ser iniciada até 1 hora após o nascimento, isso será importante para proteger o recém-nascido contra infecções, hospitalizações e até mesmo mortalidade neonatal. (MOIMAZ et al.,2017)

O aleitamento traz muitas vantagens para o desenvolvimento do sistema estomatognático da criança, pois através da sucção, a língua e o lábio movimentam-se todos juntos permitindo que ocorra a deglutição, alinhado à respiração. (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020)

Durante o processo de amamentação, a criança faz um exercício intenso da musculatura perioral, estando ligado diretamente ao desenvolvimento de forma correta dos padrões ósseos e musculares, o que será essencial no processo da mastigação. Esse conjunto de ações deixa o bebê completamente saciado, e em alguns casos extremos pode até gerar fadiga nesses músculos, não havendo necessidade de ofertar mamadeira ou chupeta. (MOIMAZ et al.,2017)

O aleitamento materno exclusivo pode prevenir alterações do sistema estomatognático, dentre as quais podemos citar: deformidades dentárias e ósseas, crescimento mandibular exagerado, alterações miofuncionais orofaciais, atresia do palato e do arco superior, musculatura labial superior e inferior hipotônica ou hipertônica, interposição de língua e maloclusões (mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior e sobressalência). (CARVALHO et al., 2021)

O sistema estomatognático é um conjunto de estruturas interligadas e relacionadas na boca, como: articulações, músculos, ossos, lábios, língua, bochechas e dentes

que vão realizar funções como a deglutição, fonação, mastigação e respiração. Quando o recém-nascido faz o aleitamento natural, ocorre o desenvolvimento de todas as estruturas que compõem esse sistema, fortalecendo os músculos e ossos, gerando uma harmonia facial dessas estruturas. O processo de retirada de leite funciona com a abertura da boca do bebê, fixando-a no peito, ao mesmo tempo em que o rebordo incisivo superior se apoia na superfície superior do mamilo. Enquanto a mandíbula se movimenta para frente e para trás e a língua ergue suas bordas e ápice e realiza movimentos peristálticos, levando o leite para faringe e depois esôfago, fazendo a deglutição. O bebê exerce grande esforço, o que estimula os músculos, ossos e respiração nasal. Os músculos envolvidos no aleitamento materno são os digástricos, gênio-hióideos e milo-hióideos, mas os principais são os pterigóideo lateral, pterigoideo medial, masseter e temporal. Na amamentação o número de vezes em que se realiza as sucções está entre cinco a trinta por minuto enquanto ocorre a sincronização com a respiração. Isso faz uma correta relação com estruturas moles e duras do aparelho estomatognático, permitindo respiração adequada, correta tonicidade e postura da língua e lábios. (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020)

Dessa forma, o aleitamento materno exclusivo pode prevenir alterações no sistema estomatognático, visto que o uso de meios artificiais pode resultar no desenvolvimento craniofacial incorreto. Dentre essas prevenções, estão a deformidade nas estruturas ósseas e dentárias, crescimento mandibular exagerado, alterações miofuncionais orofaciais, atresia de palato, atresia do arco superior, musculatura labial superior hipotônica, musculatura labial inferior hipertônica, interposição de língua e maloclusões, como mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior e aumento de sobressaliência. É por isso que a amamentação natural possui diversas vantagens, em destaque o desenvolvimento craniofacial e psicológico, o estímulo das funções bucais e a oclusão dentária sem desvios. Isso mostra que o aleitamento materno exclusivo é um fator de extrema importância para o correto desenvolvimento infantil. (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020)

A sucção é algo natural e é a primeira atividade muscular de forma coordenada, desde que o bebê nasce, ele tem a necessidade de realizá-la e pode ser suprida apenas de duas formas: sucção não-nutritiva e sucção nutritiva. A sucção não-

nutritiva através de hábitos como a sucção digital, de lábio, chupeta ou outros objetos, os quais dão prazer, sensação de bem-estar e proteção, satisfazendo-a psicologicamente. A sucção nutritiva ocorre através do aleitamento natural ou artificial, e é capaz de oferecer benefícios gerais, imunológicos, nutricionais e orais. (PEREIRA et al., 2021)

Mamadeira e chupeta, apresentam bicos de borracha, esses artifícios surgiram há muitos anos, sendo seu uso considerado como uma prática cultural, onde esses objetos podem estar presentes nos enxovais, sendo algo de fácil acesso e comumente ofertados de maneira precoce, (antes do primeiro mês de vida.) De forma geral, principalmente a chupeta, é usada para tranquilizar a criança e sua ausência, pode fazer com que a criança possa as vezes colocar o dedo na boca para satisfazer a necessidade de sucção. (CARVALHO, W. et al., 2021; BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020)

É preciso lembrar que a presença de tais objetos ou do dedo podem levar a um incorreto selamento labial, sendo a pressão realizada pelo dedo em conjunto com contrações bucais e o uso de bico artificial nas mamadeiras, podem fazer com que o bebê exerça menos força durante sucção, dessa forma interferindo negativamente no sistema estomatognático, podendo levar a redução no trabalho da musculatura perioral, o que comprometeria o desenvolvimento motor-oral da face, gerando várias consequências como: flacidez dos músculos perioral e da língua, deformidade dos dentes e da face. Porém é preciso citar que isso dependerá da frequência, intensidade e duração desses hábitos. (GASPERIN et al., 2021; BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020; CARVALHO et al., 2021; ARAÚJO et al., 2020; PEREIRA; CARDOSO; FREITAS, 2017)

Os hábitos deletérios são também chamados de atos involuntários, adquiridos, como o sugar dos lábios, língua, bochecha, sucção digital e chupeta, aleitamento artificial por mamadeira e são capazes de alterar a oclusão normal dada por meio de sobremordida, mordida aberta, inclinação vestibular dos incisivos centrais e laterais superiores, mordida cruzada posterior, redução na dimensão transversal da maxila, problemas na respiração e no desenvolvimento muscular. (ARAÚJO et al., 2019)

É preciso lembrar que crianças que foram aleitadas pelo seio materno, por um período de 6 meses ou mais, tem maior chance de não desenvolverem hábitos bucais deletérios, quando comparadas com crianças que tiveram um período de aleitamento materno inferior aos 6 meses. (ARAÚJO, et al., 2020)

O ideal é que na introdução alimentar os alimentos e líquidos sejam ofertados a partir do sexto mês de vida e quando oferecidos, obedçam ao método baby led weaning (BLW), com ajuda de colheres e copos de boca larga por serem considerados uma melhor opção e dessa forma não interferem nas funções orais e no sistema estomatognático da criança. (CARVALHO, et al., 2021)

Outro benefício relacionado ao aleitamento materno é a prevenção de oclusopatias. De fato, ainda se faz necessário mais estudos que comprovem essa associação, apesar existirem inúmeras pesquisas que ligam o papel preventivo do aleitamento materno com a aquisição de hábitos deletérios, precisamos de mais evidências científicas para que se faça essa associação. (ARAÚJO, et al., 2020; PEREIRA, et al., 2021)

Anquiloglossia é uma má formação congênita da língua justificada pela ausência de apoptose na face inferior da língua no período embrionário, podendo ser total ou parcial, resultando na diminuição dos movimentos linguais, como protrusão, retração, lateralização e elevação. Essa limitação nos movimentos pode prejudicar as funções de sucção e deglutição, que estão diretamente relacionadas à amamentação¹⁶, porém pela escassez de estudos não se pode afirmar apenas a anquiloglossia pode interferir na amamentação. (BRAZ, et al., 2021; PEREIRA; CARDOSO; FREITAS., 2017)

Em 2014 foi aprovada a Lei Federal nº 13.002, que preconiza a obrigatoriedade da aplicação do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua (Teste da Linguinha) em Bebês nos recém-nascidos de todas as maternidades do Brasil. Permitindo por auxiliar o profissional na decisão de um diagnóstico e tratamento de forma correta. Porém não há um protocolo “padrão ouro”. O Ministério da Saúde recomendou a utilização do Protocolo Bristol (Bristol Tongue Assessment Tool), teste simples, fácil e que tem como objetivo a análise anatomofuncional da língua durante o choro e

amamentação. (VILARINHO; DANTAS-NETA; DUARTE; IMPARATO, 2022; MELO, et al., 2021)

Para recém-nascidos com anquiloglossia, recomenda-se realização de frenotomia por ser um procedimento cirúrgico simples, seguro e eficiente, preferencialmente deve ser realizado nos primeiros dias de vida, após a realização do teste. (LIMA; DUTRA, 2021)

Antes da realização da frenotomia os sintomas frequentemente relatados pelas mães estiveram associados a dor ao amamentar, sendo as queixas mais comuns: trauma mamilar, erro da pega do bebê e dificuldade de sucção. Porém, logo após o procedimento, as mesmas relataram melhorias na prática do aleitamento. Por isso é importante que o Odontopediatra esteja sempre atento, sendo capaz de diagnosticar e intervir corretamente na presença de má formação, para dar o suporte necessário a família. (MELO, et al., 2021)

Mesmo sendo conhecido todos os benefícios atribuídos ao aleitamento materno exclusivo, o desmame precoce vem crescendo ao longo dos anos, o avanço industrial e tecnológico permitiu a sobrevivência de crianças sem a necessidade de mamar no peito, onde alimentos processados servem para suprir as funções naturais da mulher, podendo ocasionar alterações no crescimento, desenvolvimento e função estomatognática da criança. Além disso, o mercado de trabalho dificulta a fase de amamentação para a mulher. (ARAÚJO, et al., 2019; CARVALHO, et al., 2021)

Uma das doenças que mais atingem a população mundial é a cárie, doença multifatorial envolvendo tanto fatores psicossociais como biológicos. Antigamente se associava aleitamento materno com cárie de desenvolvimento precoce principalmente em relação a amamentação noturna. Atualmente surgiram novos estudos demonstraram que o leite materno não diminui o pH da boca, principalmente quando comparado com o açúcar. Sendo assim, fica evidente associar a dieta cariogênica ao aparecimento de cárie bem como não higienização dos dentes após mamadas, somadas a diminuição do fluxo salivar durante a noite. Um novo guia publicado em no Reino Unido em 2019, relatou sobre as evidências atuais do assunto, onde foi concluído que amamentação está associada a diminuição do risco

da doença cárie e exerce um fator de proteção para o desenvolvimento da mesma. (RYBA; SANTOS; FAVRETTO., 2021; CARVALHO, et al., 2022)

A recomendação da dieta após os 6 meses também deve possuir algumas exigências para um bom crescimento e desenvolvimento infantil. Os alimentos devem ser introduzidos pouco a pouco para ver a tolerância e aceitação, esses devem ser ofertados sem quaisquer rigidez e respeitando a criança. Deve-se evitar o consumo de açúcar nos primeiros anos de vida da criança, pois os hábitos alimentares inadequados após um ano, poderão ter repercussão durante toda a vida do indivíduo. (BERNARDES; DIETRICH; FRANÇA., 2021)

A primeira infância é um período oportuno para introdução de bons hábitos e de bons padrões de comportamento para perdurar durante a vida. Sabendo disso a Odontopediatria deve atuar desde a gestação de forma preventiva, principalmente por meio de orientações na saúde da mãe e orientando-as sobre os riscos futuros na saúde dos seus filhos, evitando possíveis alterações no desenvolvimento. (GASPERIN, et al., 2021; BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO., 2020; PEREIRA, et al., 2021)

O pré-natal é uma ótima oportunidade para incentivo ao aleitamento materno. Nesse período busca-se motivar as mães visando a promoção da saúde bucal dos seus filhos. Nessa fase elas geralmente estão mais receptivas a informações em relação aos cuidados com o seu bebê. É importante ainda que elas recebam orientações sobre o aleitamento materno bem como sobre a higiene oral dela e do bebê e sobre os prejuízos que os hábitos deletérios podem causar. (GASPERIN, et al., 2021)

Um aconselhamento adequado por um profissional especializado pode trazer mais segurança as futuras mães, principalmente pelas novas descobertas de cada fase da gestação, fazendo com que ela se sinta mais confortável. O atendimento no pré-natal deve ser individualizado visando atender as necessidades, de forma profissional, responsável, humana, possibilitando intervenções eficientes e pertinentes para cada gestante. Não só durante o pré-natal, como também no puerpério, fase delicada em que assistência de saúde é necessária principalmente acerca aleitamento materno especificamente, deixando-a mais segura e incentivada

a manter esse aleitamento exclusivo até os seis primeiros meses pós-parto. (SANTOS, et al., 2022)

Promover a amamentação é essencial para qualidade de vida e vínculo de mãe e filho. Para isso o profissional deve ser bem treinado afim de assegurar os benefícios da amamentação durante esses momentos, em destaque que o leite é a melhor opção por ser rico em nutrientes importante para o desenvolvimento do bebê, bem como fortalecimento do seu sistema imunológico, reduzindo risco de inúmeras infecções, doenças e da mortalidade infantil, além de favorecer o desenvolvimento craniofacial de forma harmônica através da sua contribuição para a função estomatognática, favorecendo para respiração nasal, deglutição e fonação e prevenção de hábitos deletérios, enfatizando sobre as possíveis controvérsias de utilizar os bicos artificiais e suas consequências para o desmame precoce, além de proporcionar pontos positivos até para as próprias lactantes como menor risco de problemas mamários, sangramento pós parto e menor redução de câncer de mama. É de extrema importância a compreensão sobre esses assuntos e deixa-las convictas acerca do aleitamento materno e sua relevância não só para evitar desvios na oclusão, mas, sobretudo, para a promoção da saúde. (GASPERIN, et al., 2021; CARVALHO, et al., 2021; PINHEIRO, et al., 2021; CARVALHO, et al., 2022)

Deve-se aconselhar sobre amamentação até o sexto mês de vida do bebe de forma exclusiva, sendo ainda utilizado de forma continua com alimentação complementar livre de açúcar até dois anos de idade (CARVALHO, et al., 2022)

Ainda é de suma importância a atuação de uma a equipe multidisciplinar em saúde após o parto bem como aconselhamento materno infantil sobre a amamentação, inclusive o Cirurgião-Dentista deve estar apto para realizar essa função, contribuindo para o diagnostico durante o acompanhamento do neonato e da puérpera, afim de intervir precocemente evitando o desmame precoce, perda de peso do bebê e todos os benefícios do aleitamento materno podem trazer. (MELO, et al., 2021).

4 DISCUSSÃO

Araújo et al (2019), Moimaz (2017), Carvalho et al (2021), Vilarinho; Dantas-Neta; Duarte e Imparato (2022) concordam que o aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida é importante para a manutenção da saúde do bebê. Porém, em

contrapartida outros autores afirmam que o desmame precoce vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos, por várias motivações que existem entre a mãe e o bebê e o contexto em que são inseridos.

No geral os estudos concordaram que a amamentação é importante para o desenvolvimento do sistema estomatognático, ou seja, mastigação, fonação e respiração. Evidenciado nos estudos que apontaram ausência de má oclusão nas crianças que receberam aleitamento materno por 6 meses ou mais. O que reforça o incentivo do aleitamento materno e suas inúmeras vantagens, bem como seu papel preventivo sobre os hábitos e oclusopatias, sendo um promotor de saúde bucal. (ARAÚJO, et al., 2019; MOIMAZ, et al., 2017; AGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020; PEREIRA, et al., 2021; CARVALHO, et al., 2021; ARAÚJO, et al., 2020; PEREIRA, et al., 2021; EREIRA; CARDOSO; FREITAS, 2017; MELO, et al, 2021; DAROLD, et al., 2019.)

Não houve associação de anquiloglossia e dificuldades no aleitamento. Esse estudo sugere ainda que nem sempre o frênulo alterado provoque interferências na sucção e deglutição, reforçando a visão individualizada de cada caso. Porém houve redução na dor mamilar pós frenotomia, prevenindo o desmame, o que está de acordo com outro estudo descrito por Bernardes, Dietrich e França em 2021. (LIMA; DUTRA., 2021; BERNARDES; DIETRICH; FRANÇA, 2021.)

Silva, Avelar, Enumo (2017) e Carvalho, et al., (2022), destacaram o quanto que o tema de cárie com amamentação já foi bem discutido anteriormente, porém hoje é bem definido que não há essa ligação. O que acontece é que geralmente após os seis meses de amamentação inicia-se a introdução alimentar que normalmente coincide com a erupção dos primeiros dentes. Quando essa alimentação é rica em açúcar e/ou mamadeiras açucaradas, junto a má higiene oral, sendo um fator de risco para o desenvolvimento da cárie precoce na infância.

Por último, algo que há uma conformidade na literatura nos fala a respeito da presença de um Cirurgião Dentista especializado no acompanhamento dessas gestantes e puérperas bem como dos seus bebês, para um correto diagnóstico e intervenção caso necessário, bem como na orientação e introdução de novos hábitos de saúde bucal no binômio mãe-filho. (MOIMAZ, et al., 2017; BRAGA,

GONÇALVES; AUGUSTO, 2020; PEREIRA, et al., 2021; CARVALHO, et al., 2021; ARAÚJO, et al., 2020; PINHEIRO, et al., 2021; CARVALHO, et al., 2022; SANTOS, et al., 2022; DAROLD, et al., 2019.)

5 CONCLUSÃO

A amamentação possui vários benefícios para mãe, para a criança e para o vínculo mãe-filho. Concluindo-se que ser essencial um Odontopediatra na equipe multiprofissional no período do puerpério para a gestante, acompanhando o recém-nascido desde o nascimento e principalmente durante as consultas de rotina, para orientar e quando necessário realizar as intervenções, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança em relação a sua saúde geral e bucal.

IMPORTANCE OF DENTISTRY FOR BREASTFEEDING

Carolina Nápoles Medeiros Filgueira de Sá
Katia Virgínia Guerra Botelho

ABSTRACT

Breastfeeding is recommended for at least six months and, in addition to nourishing, it has the ability to supply all the baby's physiological needs, bringing a series of benefits to both the mother and the newborn, thus strengthening the mother bond. /son. Dentistry is extremely important for breastfeeding, as it also acts at an early stage in the diagnosis and treatment of factors that may contribute to the sucking of breast milk, enabling the good development of the stomatognathic system, strengthening anatomical structures such as bones and orofacial muscles, in synchrony. with breathing and swallowing and later with speech, appropriately. This work aimed to highlight the importance of the Pediatric Dentist to encourage natural breastfeeding with emphasis on the general health benefits of the mother and child binomial, thus strengthening the baby's stomatognathic function, and the benefits for the health and child development. A literature review was carried out through a

search in the databases using the descriptors: breastfeeding, dentistry, deleterious habits, oral brakes, early childhood caries, an average of 60 articles were found, of which 22 were selected for the preparation of the work, in the specific period between the years 2017 to 2022, in the databases. Concluding that it is essential for a pediatric dentist in the multidisciplinary team in the puerperium period for the pregnant woman, accompanying the newborn from birth and mainly during routine consultations, to guide and when necessary carry out interventions, contributing to the healthy development of the child in relation to their general and oral health

Keywords:Breastfeeding, dentistry, oral health, deleterious habits, tongue-tied.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, H. et al. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura. **Id onLine Rev. Mult. Psic, Vitória da conquista**, v. 13, n.41, p.1135-1144, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2109>>. Acesso em: 24 abr 2022.
- ARAÚJO, S. et al. CONHECIMENTO DE GESTANTES DO PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. **RevOdontoIBras Central**, v. 29, n. 89, p. 73-78, 2020.
- BRAGA, M; GONÇALVES, M; AUGUSTO, C. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Developmen**, v. 6, n.9, p.70250-70260, sep. 2020.
- BRAZ, L. et al. Interferência do frênulo lingual nas funções do sistema sensorial motor oral em crianças: uma revisão sistemática. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n.1, e3510111396, 2021.
- BERNARDES, A. L. B; DIETRICH L; FRANÇA, M.M.C. "A Cárie Precoce Na Infância Ou Cárie De Primeira Infância: Uma Revisão Narrativa." **Research, Society and Development**. v.10, n.14, 2021.
- CARVALHO, W. et al. As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de

vida: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e453101019119, 2021.

CARVALHO, W. C. et al. CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DA CRIANÇA. - **International Journal of Science Dentistry**. v. 2, n.58, p. 50-58, 2022.

DAROLD, A. T. et al. Criação e validação de material educativo para puérperas: aleitamento materno e odontologia. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 5, n. 12, p.30912-30927, dec 2019.

GASPERIN, K. et al. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO BUCAL. **Anais de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 25 - 27, oct. 2021. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/SAUDECOLET/article/view/296>>. Acesso em: 27 abr 2022.

LIMA, A.L.X; DUTRA, M.R.P. Influence of frenotomy on breastfeeding in newborns with ankyloglossia. **CoDAS** [online]. 2021, v. 33, n. 01 [Acessado 05 maio 2022], e20190026. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019026>>.

MARQUES, F.R., et al. PRESENÇA DE HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E A RELAÇÃO COM AS MALOCLUSÕES. **Revista Gestão & Saúde**. v.16, n.01, p. 12-20, jan-mar 2017.

MELO, L.S.A. et al. A importância da frenotomia lingual na amamentação de bebês diagnosticados com anquiloglossia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 115739-115756, dec 2021.

MENDES, S. et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, João Pessoa, v.24, n.5, p. 1821-1829, 2019.

MOIMAZ, S. et al. EXPECTATIVA E PRÁTICA MATERNA DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO E A SAÚDE BUCAL DO BEBÊ. **Revista Ciência Plural**, Araçatuba, v.3, n.2, p. 30-41, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12562>>. Acesso em: 28 abr 2022.

PEREIRA, M. et al. Prevalência de má oclusão em crianças de quatro anos de idade e fatores associados na Atenção Primária à Saúde. **Stomatol**, v. 23, n.45, Jul./Dez. 2021.

PEREIRA, G et al. Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade maternal: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e2111101421988, 2021.

PEREIRA, T. S; CARDOSO, F; FREITAS, M. C. A. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS** [online]. 2017, v. 29, n. 3 [Acessado 05 Maio 2022], e20150301. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015301>>.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **RevSaude Publica**. v.55, n.63, 2021.

RYBA, EJS; SANTOS, JRS; FAVRETTO, CO. Impactos dos Hábitos Alimentares na Saúde Bucal da Criança: Revisão de Literatura. **Rev. Saúde Mult**. v.10, n.2, p.34-41, set 2021.

SANTOS, R. M. M. et al. Aleitamento materno e perfil sociodemográfico e obstétrico entre puérperas atendidas em maternidade pública de referência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e19211325900, 2022.

SILVA, A. G.; AVELAR, F.S.R.; ENUMO, C.S. ALEITAMENTO MATERNO: RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA HIGIENE BUCAL E PRESENÇA DE CÁRIES. In: **ANAIS DO ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**, 2017. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/epcc/papers/aleitamento-materno--relacao-entre-a-qualidade-da-higiene-bucal-e-presenca-de-caries>> Acesso em: 04 Maio. 2022.

VILARINHO S; DANTAS-NETA N.B; DUARTE D.A; IMPARATO J.C.P. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonates. **Rev. CEFAC**. v.24, n.1, e512, 2022.